

Assunto: Intervenção do TJPE no concurso da Controladoria do Estado	
Veículo: Diário de Pernambuco	
Editoria: Em Foco	Seção/Repórter:
Página: A3	Data: 06/01/2015

DIÁRIO de PERNAMBUCO

Tem economia que não vale a pena

Combate à corrupção no estado pode ficar prejudicado pelo déficit de pessoal no Tribunal de Contas do Estado

SILVIA BESSA (TEXTO)
silviabessa.pe@dabr.com.br

JARBAS (ARTE)

Não basta a promessa de que irá trabalhar com transparência. Um gestor público precisa dar sinais reais de que irá agir em nome da transparência e se faz necessário que, aos olhos do eleitor, do povo, o governante pareça transparente. No caso de Paulo Câmara, que começa para valer esta semana a sua agenda administrativa, o processo de convencimento passa indubitavelmente pela nomeação das dezenas de concursados aprovados para o cargo de analista do controle do Tribunal de Contas do Estado, o TCE - órgão que, como se sabe, é responsável pelo combate à corrupção, fiscaliza e controla gastos públicos do próprio estado e de prefeituras.

O TCE trabalha hoje com menos de 50% do seu quadro de efetivo e há recomendação expressa do próprio Tribunal de Contas sobre o déficit de pessoal no relatório de prestação de contas divulgado em 2013. Ocorre que, ainda que se pese a necessidade, há uma guerra entre estado e aprovados do concurso realizado em dezembro de 2010. No meio do processo, até mandato de segu-

Brasil pelo seu combate à corrupção, foi um deles. O estado insiste em alegar que, de acordo com o edital do concurso, o governo tem até 2016 para convocar os candidatos, podendo prorrogar a data por mais dois anos. Ou seja, até 2018. Ao pé da letra, como se diz no interior, é verdade. Mas essa resposta burocrática é mesmo convincente para a sociedade? Para mim, não.

Tenho acompanhado a ce-leuma há meses. Ao que me parece, houve (há) uma indisposição política de ampliar esse quadro de pessoal até então. A lei complementar que determinou 180 cargos de analista internos para a Controladoria do estado é datada de 2008. O concurso é de 2010. O curso de formação obrigatório não se iniciaria se não fosse o TJ a intervir. Há pouco, dava-se conta de que o TCE mantinha trabalhadores temporários, contratados sem concurso. Na Assembleia Legislativa, que nos últimos anos andava poupando críticas ao Poder Executivo, teve deputado que fez campanha em favor da nomeação dos concursados.

Juntando a sequência de 2010 para cá, o cidadão acumula motivos para ficar intrigado. Penso que em questão não está a situação dos concursados (à espera de uma nomeação justa porque fizeram um concurso, passaram e não foram efetivados). O problema, considero, tem uma complexidade maior e recai sobre um tema pelo qual muito de nós fomos às ruas defender em pas-



rança concedido por unanimidade pelos desembargadores do Tribunal de Justiça (data de agosto de 2013) os concursados conseguiram e as nomeações permanecem a passos lentíssimos.

Já foram divulgadas inúmeras matérias jornalísticas sobre o tema, inclusive fora de Pernambuco. O site da ONG Contas Abertas, tida como uma das mais respeitadas no

seatas realizadas no ano passado: o combate à corrupção. Sem nomeações, com quadro de pessoal reduzido, o estado de Pernambuco enquanto coletivo perde muito em fiscalização, em controle de finanças. Ai, vamos pensar juntos: fala-se de despesas da obra da prefeitura lá do fim do mundo, do dinheiro que foi empregado na educação, ou da aplicação devida de gastos com a

saúde - essa que a gente vive reclamando da qualidade...

Aqui não cabe detalhar os problemas internos do TCE. Paulo Câmara e muitos dos seus conselheiros políticos e de governo são servidores públicos desse tribunal e os conhecem mais do que a grande maioria dos leigos, da população em geral. Acho, contudo,

que não há assunto mais pertinente para esses dias.

O tema corrupção tem permeado encontros com autoridades e discursos públicos. Em dezembro, os governadores do Nordeste, entre eles Paulo Câmara, reuniram-se na Paraíba e divulgaram uma carta. Ne-la pediram o "combate incessante à corrupção". Na posse

do secretariado, semana passada, Câmara disse que irá "tratar os recursos públicos com o mesmo cuidado e responsabilidade que dedicamos aos nossos próprios".

Sei que Paulo Câmara, em um dos seus primeiros anúncios, disse que irá enxugar a máquina, em específico o quadro de funcionários com cargos

comissionados. Por certo, há quem fale das despesas geradas por essa ampliação do quadro de pessoal do Tribunal de Contas do Estado. Mas, se for o caso de perguntar ao cidadão comum que não é mestre em contas mas sabe bem o que pesa no bolso, creio que a maioria dirá: governador esse é tipo de economia não vale a pena.

Assunto: Governador Paulo Câmara anuncia nome do procurador-geral do MPPE	
Veículo: G1 PE	Data: 06/01/2015
Editoria:	Seção:



Governador Paulo Câmara anuncia nome do procurador-geral do MPPE

Carlos Augusto Guerra de Holanda chefiará o MPPE entre 2015 e 2017. Lista tríplice foi definida na segunda (5); anúncio aconteceu no mesmo dia.

O governador Paulo Câmara anunciou, na segunda-feira (5), o nome do promotor Carlos Augusto Guerra de Holanda, como procurador-geral de Justiça do Ministério Público de Pernambuco (MPPE) no biênio de 2015 a 2017. Holanda substituirá o procurador Aguinaldo Fenelon. O novo procurador-geral de Justiça será empossado em sessão solene do Colégio de Procuradores do MPPE - a data ainda não foi informada.

A lista tríplice com os três candidatos mais votados pelo procuradores e promotores do MPPE foi entregue ao governador de Pernambuco na noite da segunda-feira (5). Além do candidato eleito, que recebeu 199 votos, participavam da lista também Francisco Dirceu e Charles Hamilton. Eles receberam 157 e 146 votos, respectivamente, ficando em segundo e terceiro lugares.

Carlos Augusto Guerra de Holanda é recifense e atua como promotor de Justiça também no Recife, tendo ingressado no MPPE em 1990. Com 55 anos, atuou nas Comarcas de São José do Belmonte, Itamaracá, Ipojuca, Abreu e Lima, Paulista e Itapissuma, até chegar à capital. No Recife, atuou no Juizado do Torcedor e assumiu o cargo de secretário-geral da instituição.

Assunto: Frederico Neves é o novo Cidadão de Caruaru	
Veículo: João Alberto	Data: 06/01/2015
Editoria:	Seção:

Frederico Neves é o novo Cidadão de Caruaru

Por proposta do vereador Ricardo Liberato, a Câmara Municipal de Caruaru aprovou a concessão do título de Cidadão Caruaruense ao desembargador Frederico Neves, presidente do Tribunal de Justiça de Pernambuco. A entrega será feita em sessão solene daquela casa, no próximo mês.



Assunto: Carlos Guerra, o novo procurador geral de PE	
Veículo: Social1	Data: 06/01/2015
Editoria:	Seção:

Carlos Guerra, o novo procurador geral de PE

O governador Paulo Câmara escolheu agora o promotor Carlos Guerra como o novo procurador geral de Justiça. Ele era um dos queridinhos do agora ex-PGJ, Aguinaldo Fenelon. Guerra foi o mais votado. Teve 199 votos. “Espero que ele continue com o trabalho da democratização do Ministério Público e com a aproximação da sociedade”, disse Fenelon durante a assinatura do ato. Agora, ele volta para a promotora de justiça de família da Capital, acumulando também o Juizado do Torcedor.



Paulo Câmara e Carlos Guerra, na assinatura do ato. Foto: Divulgação

Assunto: Transgêneros ganham ala especial em presídio no Grande Recife	
Veículo: diariodepernambuco.com	Data: 06/01/2015
Editoria:	Seção:



Transgêneros ganham ala especial em presídio no Grande Recife

“Na minha cela tinha 13 homens. Não me deixavam comer ou beber. Me acordavam com bucha quente nos pés. Me queimavam com plásticos. Meu braço ficou muito ferido. Me batiam, colocavam sacos na minha cabeça. Não podia avisar aos agentes porque não me deixavam nem chegar perto das grades”. O relato é de Felipe de Lima, 26 anos, preso por assalto há um ano. Ao todo, foram três dias de terror dentro de um dos quartos de castigo do Presídio de Igarassu, na Região Metropolitana do Recife (RMR). O motivo da violência? A orientação sexual de Felipe.



Comunidade é vítima de violência psicológica, problemas de saúde e agressões físicas. Fotos: Teresa Maia/DP/D.A Press

A história de quem quase perdeu a vida e ainda sofre as consequências psicológicas e físicas dessa violência, como uma lesão no rim, retrata o universo de discriminação aos gays, transexuais e travestis presos no estado. O caso de Felipe chocou os defensores de direitos humanos e culminou na criação do espaço Sem Preconceitos, no pavilhão E do Presídio de Igarassu. O lugar é destinado especificamente para esses gêneros. Limpo e ventilado, é repleto de frases contra a homofobia e as oito celas, sete com duas pessoas e uma com quatro, foram decoradas com desenhos como corações e flores.